



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ODONTOLOGIA



ANA CLARA SOUZA VIEIRA

**PREVALÊNCIA DO ATENDIMENTO DE PACIENTES DE 12 A 18 ANOS DE
IDADE EM UM SETOR DE PRONTO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO**

UBERLÂNDIA
2024

ANA CLARA SOUZA VIEIRA

**PREVALÊNCIA DO ATENDIMENTO DE PACIENTES DE 12 A 18 ANOS DE
IDADE EM UM SETOR DE PRONTO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, como resultado parcial para obtenção de título de Bacharel em Odontologia.

Orientadora: Profa. Dra. Paula Caetano Araújo

UBERLÂNDIA

2024

ANA CLARA SOUZA VIEIRA

**PREVALÊNCIA DO ATENDIMENTO DE PACIENTES DE 12 A 18 ANOS DE
IDADE EM UM SETOR DE PRONTO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, como resultado parcial para obtenção de título de Bacharel em Odontologia.

Orientadora: Profa. Dra. Paula Caetano Araújo

Banca Examinadora

Uberlândia, 22 de agosto de 2024

Profa. Dra. Paula Caetano Araújo (Orientadora)

Profa. Dra. Fabiola Galbiatti de Carvalho Carlo (Examinadora)

Prof. Dr. João Edson Carmo de Oliveira (Examinador)

UBERLÂNDIA

2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, Cássia, pelo aconchego sempre presente no abraço e nas palavras. Agradeço por ser, em pessoa, o sinônimo de altruísmo. Ao meu pai, Onivaldo Júnior, pelo grande incentivo ao estudo, acalento nos momentos de incerteza, e por ser a minha referência de profissional a seguir. Aos meus irmãos Bárbara e Rene Júnior pela cumplicidade e amor somente possíveis de serem sentidos numa verdadeira relação de irmandade.

Aos meus avós Onivaldo, Maria e Márcia, tios Marildo, Marivaldo e Kátia, e primos Mariana, Onivaldo Neto e Juliana, pelo carinho e suporte que nunca faltaram em toda minha trajetória. Mesmo quando distantes fisicamente, sempre se fizeram presentes.

Ao meu companheiro, Thiago, pelo amor, amizade, apoio e por ser lar em qualquer lugar que estejamos juntos. Sua confiança em mim foi essencial para me impulsionar até aqui.

À minha amiga e dupla Maria Eduarda Puga, por compartilhar sua caminhada comigo, pela amizade e por me encorajar a vivenciar cada nova etapa.

À minha querida amiga Ana Clara Castro pelos anos de amizade repletos de lealdade e de boas histórias. Obrigada por estar sempre comigo.

Aos “Queridões”: Ana Laura, Augusto, Enzo, Gustavo, Karoline, Marcela, Tamara e Thais. Meu caminho na faculdade jamais seria o mesmo sem nossas trocas, risadas e companheirismo. Vocês fizeram valer cada segundo dos cinco anos que vivemos juntos e a personalidade de cada um é o que deixa tudo tão completo.

Aos amigos Eduardo, Juliana, Matheus, Paulo Victor e Sofia pelas memórias que construímos juntos, pelo afeto e por tantas risadas compartilhadas. Com vocês é irrelevante o lugar, pois “o que importa são os amigos que fazemos pelo caminho”.

À professora Paula Caetano Araújo, que me introduziu à Ciência. Ter a oportunidade de trabalhar com uma profissional tão gentil, dedicada e atenciosa tornou minha trajetória como estudante ainda mais rica.

Agradeço também aos técnicos e equipe docente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, que proporcionaram uma formação crítica e humanizada de excelência, pautada no respeito à integridade da população.

RESUMO

A adolescência, fase que compreende as pessoas entre 12 a 18 anos de idade, é marcada por transformações físicas, psíquicas, hormonais e sociais que influenciam o comportamento do indivíduo e determinam seus hábitos, inclusive os cuidados com a saúde. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo analisar a prevalência do atendimento de pacientes adolescentes no Pronto Socorro Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia (PSO – UFU), para verificar o motivo pelo qual esses indivíduos buscaram atendimento nesse setor, além de avaliar o preenchimento das fichas relativas ao atendimento. A pesquisa possui caráter transversal, e analisou de forma quanti-qualitativa a prevalência de atendimentos de jovens entre 12 a 18 anos de idade, no PSO – UFU. O trabalho foi desenvolvido através da coleta de dados secundários contidos nas fichas de atendimento dos pacientes da faixa etária supracitada, e que foram atendidos durante o período de janeiro de 2019 a janeiro de 2022. Foi possível identificar que os pacientes eram, em sua maioria, do sexo feminino (49,1%), com predomínio de jovens com 18 anos de idade (35,2%), de cor autodeclarada parda (25,7%), e que procuravam, predominantemente, o atendimento diurno (76,6%). É importante destacar que a doença mais diagnosticada foi a cárie (28%), sendo que exodontias (22,3%), abertura coronária (22,1%) e tratamento de pericoronarite (8,34%) foram os procedimentos mais realizados. A prevalência do atendimento de adolescentes foi inferior a 10% do volume total de pacientes atendidos no período analisado. Faz-se necessário apontar a grande quantidade de fichas inadequadamente preenchidas, com muitos campos em branco, com destaque para: diagnóstico (41,7%), tratamento indicado (8,68%) e tratamento a ser realizado no PSO – UFU (19,3%). Dessa forma, foi possível identificar que os adolescentes representam uma pequena parte dos atendimentos realizados no PSO – UFU, no período analisado. Destaca-se ainda o expressivo número de fichas com ausência de dados importantes. Sugere-se assim, um olhar mais cuidadoso da equipe docente que supervisiona os procedimentos realizados, bem como maior atenção dos discentes ao preenchimento adequado deste documento.

PALAVRAS-CHAVE: serviços de saúde para adolescentes; serviços odontológicos; socorro de urgência

ABSTRACT

Adolescence, a phase that involves people aged between 12 to 18 years, is characterized by physical, psychological, hormonal and social changes that influence each person's behavior and determine their healthcare habits. In this context, the present study aimed to analyze the prevalence of adolescent patients attending at the Emergency Dental Service of the Federal University of Uberlândia (PSO – UFU), to investigate the reasons why they seek care in this department, and to evaluate whether the forms related to attendance at emergency dental service are being correctly completed. This cross-sectional research analyzed quantitatively and qualitatively the attendance prevalence of teenagers aged 12 to 18 years old at PSO – UFU. The study utilized secondary data collected from the attendance forms of teenagers patients treated at PSO – UFU from January 2019 to January 2022. The analysis revealed that a majority of patients were female (49.1%), predominantly 18 years old (35.2%), identified as mixed-race (25.7%), and most sought daytime appointments (76.6%). Dental caries (28%), dental extractions (22.3%), endodontic access (22.1%) and pericoronaritis treatment (8.34%) were the most commonly diagnosed conditions and procedures performed, respectively. The prevalence of adolescent attendance constituted less than 10% of the total patients treated during the analyzed period. It is important to note the high incidence of inadequately filled forms, with blank fields such as diagnosis (41.7%), recommended procedures (8.68%) and procedures to be performed at PSO - UFU (19.3%). Lastly, it was evident that adolescents represent a small portion of the overall attendance at PSO – UFU during the analyzed period. Additionally, there was a significant number of blank fields on the forms. Therefore, it is recommended that the college team emphasize proper documentation of procedures performed by the students and ensure meticulous filling of all forms.

KEY WORDS: adolescent health services; dental care; emergency relief

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - “Medicamentos prescritos/utilizados no PSO – UFU”	20
Gráfico 2 - “Medicamentos prescritos/utilizados no PSO – UFU”: Outros princípios ativos	21
Gráfico 3 - “Prescrição domiciliar”	21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Características demográficas da amostra e momento do atendimento.....	15
Tabela 2 - História da Doença Atual: características da dor, exame clínico e exame radiográfico.....	16
Tabela 3- Diagnóstico/Hipótese, Tratamento indicado e Tratamento a ser realizado no PSO – UFU”	18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVO	11
2.1 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS	11
3 METODOLOGIA.....	12
3.1 TAMANHO DA AMOSTRA	12
3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	12
3.3 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	13
3.4 ANÁLISE DE DADOS	13
3.5 ASPECTOS ÉTICOS	13
4 RESULTADOS	15
4.1 CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS DA AMOSTRA E MOMENTO DO ATENDIMENTO	15
4.2 HISTÓRIA DA DOENÇA ATUAL	16
4.3 CAMPOS DE DIAGNÓSTICO/HIPÓTESE, TRATAMENTO INDICADO E TRATAMENTO A SER REALIZADO NO PRONTO SOCORRO ODONTOLÓGICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (PSO – UFU)	17
4.4 MEDICAMENTOS PRESCRITOS/UTILIZADOS NO PRONTO SOCORRO ODONTOLÓGICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (PSO – UFU).....	19
4.5 MEDICAMENTOS PRESCRITOS/UTILIZADOS NO PRONTO SOCORRO ODONTOLÓGICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (PSO – UFU): OUTROS PRINCÍPIOS ATIVOS	20
4.6. PRESCRIÇÃO DOMICILIAR	21
4.7 PREENCHIMENTO DAS FICHAS DE ATENDIMENTO.....	22
5 DISCUSSÃO	23
5.1 SUGESTÕES PARA OS SETORES DE PRONTO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO	25
5.2 DIFICULDADES ENCONTRADAS	26
6 CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS	28
ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (CEP – UFU)	34

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é marcada pelo constante desejo de busca por uma identidade, sendo esse o momento de maior dedicação no desenvolvimento da vida social, além de ser a etapa em que, geralmente, há uma grande preocupação com a imagem corporal (Maldonado, 2006; Justino; Enes; Nucci, 2020; Branco, 2023; Baptista; Gomes, 2024). Segundo os termos da lei 8069 de 13 de julho de 1990, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), são considerados adolescentes pessoas com 12 a 18 anos de idade (Brasil, 1990). É durante este momento que estes indivíduos podem estar mais expostos a influências socioculturais, mudanças hormonais, físicas, e outros aspectos que os levam a apresentar condutas contraditórias, representadas por confusão em relação aos próprios sentimentos e oscilações de humor (Rangel; Torman; Focesi, 2012; Martines; Azevedo; Leme, 2022; Fonseca *et al.*, 2023).

A partir dessa visão, é necessário considerar as particularidades de cada sujeito, de acordo com os aspectos raciais e étnicos, de gênero, socioeconômicos, de acesso à saúde e à educação, como é mencionado no “Marco Legal: Saúde, um direito de adolescentes” (Brasil, 2007). O Marco Legal da Saúde de Adolescentes prevê legalmente os direitos desse grupo, no que tange o acesso aos serviços de saúde, fornecendo instrumentos para os profissionais dessa área atuarem de maneira respeitosa em relação aos adolescentes, além de ampliar a vigilância da sociedade em casos de violação da integridade desses pacientes. Dessa forma, é essencial que os atores da saúde cuidem da faixa etária supracitada, abrangendo suas singularidades enquanto jovens, de acordo com o contexto em que estão inseridos na sociedade, para atendê-los de maneira adequada (Brasil, 2007).

É importante ressaltar ainda, que a saúde bucal é um desafio para os adolescentes, considerando o comportamento e os conflitos enfrentados nessa fase de transição da infância para a vida adulta (Sarmiento; Santos; Lima, 2020; Neves; Cardoso, 2023). No entanto, a falta de cuidado com a saúde oral pode ser intensificada nesse período, uma vez que as alterações biológicas, socioculturais e comportamentais vividas na adolescência favorecem que o indivíduo, em certas ocasiões, possa apresentar condutas extremas, tanto positivas, quanto negativas, podendo ser desatento com a higiene (Tomita *et al.*, 2001; Gomes *et al.*, 2021; Neves; Cardoso, 2023). Nesse sentido, o papel da Odontologia é primordial no atendimento integral ao adolescente, tanto na prevenção, quanto no controle de doenças orais.

De acordo com as pesquisas do SB Brasil, projeto que busca avaliar a condição de saúde bucal da população brasileira, houve melhora na ocorrência de cáries em crianças de 12 anos de idade no intervalo de 1986 até 2010, contando com uma redução de 6,7 para 2,1 no índice

CPO-D (Brasil, 2012). Também houve redução no número de cáries na população entre 15 a 19 anos, analisada no mesmo intervalo de tempo, sendo o índice em 1986 de 12,7, e de 4,2 no ano de 2010 (Brasil, 2012).

Embora os dados apresentados indiquem certa melhora nas condições de saúde bucal na adolescência, parte das pessoas desse grupo não têm acesso a atendimento odontológico, somado, em alguns momentos, à falta de cuidado com a saúde nessa fase da vida e a baixa participação dos responsáveis nesse aspecto, aumentando os riscos de acometimento de cárie e outras doenças da cavidade bucal (Silva, 2021; Oliveira *et al.*, 2024).

É importante destacar que o Sistema Único de Saúde (SUS) foi regulamentado em 1990, com objetivo de superar as desigualdades sociais, no que se refere à assistência em saúde da população brasileira (Brasil, 2011), mas foi somente no ano de 2000 que equipes de saúde bucal foram incluídas no Programa de Saúde da Família (PSF), visando maior alcance dos cidadãos aos cuidados odontológicos e melhora dos índices epidemiológicos de saúde bucal no país (Brasil, 2000). No entanto, uma parcela da população ainda encontra dificuldade na utilização e acesso a esses serviços (Barros; Bertoldi, 2002; Junior *et al.*, 2021; Teixeira *et al.*, 2023), dentre esses indivíduos encontram-se os adolescentes.

Dentro deste contexto, é possível observar que a maior parte dos atendimentos nas Unidades Básicas de Saúde compreendem pacientes do sexo feminino, pela maior preocupação do gênero com a saúde, e idosos, pela maior prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) nessa faixa etária (Parode *et al.*, 2022; Sampaio, 2023). Dessa forma, a falta de acesso a ações de promoção em saúde, bem como baixa utilização de serviços odontológicos na atenção primária e secundária pelos adolescentes, leva ao agravamento de doenças bucais, sendo necessária a busca por setores de urgência e emergência odontológicos.

O Pronto Socorro Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia (PSO – UFU) foi criado no ano de 1982 para atender urgências e emergências, 24 horas por dia, todos os dias da semana, e recebe, principalmente, casos de dor de origem dentária, infecções odontogênicas, traumas dentários e faciais, entre outros acometimentos da cavidade bucal (Universidade Federal de Uberlândia, 2021). Esse setor de pronto atendimento, que se localiza na cidade de Uberlândia – MG, é um anexo do Hospital Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia, e consiste em um atendimento do tipo porta aberta para a população de qualquer intervalo etário e vinda de qualquer região.

Nesse contexto, o presente estudo objetivou delinear o perfil de atendimento de pessoas de 12 a 18 anos no setor de pronto socorro odontológico, para compreender os motivos de busca por atendimentos dos adolescentes, visto que essa faixa etária carece de assistência que abrace

suas particularidades.

2 OBJETIVO

A pesquisa teve como objetivo geral analisar a prevalência do atendimento de pacientes de 12 a 18 anos de idade no Pronto Socorro Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia (PSO – UFU), no período de janeiro de 2019 a janeiro de 2022.

2.1 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

O presente estudo verificou o motivo pelo qual os pacientes de 12 a 18 anos procuraram pelo setor de pronto atendimento odontológico.

Foi possível avaliar o preenchimento das fichas relativas ao atendimento, quantificando as seguintes variáveis: sexo; idade; cor; hora do atendimento; história da doença atual; tratamento indicado; tratamento a ser realizado no PSO, após esclarecimentos dados ao paciente; medicamentos usados no PSO e prescrição domiciliar.

3 METODOLOGIA

O presente estudo, de caráter transversal, analisou de forma quanti-qualitativa a prevalência de atendimentos de adolescentes, ou seja, jovens entre 12 a 18 anos de idade, num setor de pronto atendimento odontológico, através dos dados contidos nas fichas de atendimento utilizadas no Pronto Socorro Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia (PSO – UFU). Os dados secundários foram coletados dos pacientes da faixa etária supracitada, atendidos no setor, durante o período de janeiro de 2019 a janeiro de 2022.

É importante ressaltar que os pacientes que procuram o setor, recebem atendimento de urgência e emergência, para alívio de dor, sendo que, posteriormente à realização do procedimento, os pacientes são orientados a buscar a Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), para continuidade do tratamento. Desta forma, justifica-se a dispensa do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, uma vez que esses pacientes realizam apenas o procedimento de urgência e emergência no PSO – UFU e recebem alta.

Os dados que foram analisados nas fichas são: sexo; idade; cor; hora do atendimento (plantão diurno ou noturno); história da doença atual (dor; exame clínico; exame radiográfico; diagnóstico/hipótese); tratamento indicado; tratamento a ser realizado no PSO, após esclarecimentos dados ao paciente; medicamentos usados no PSO e prescrição domiciliar.

Para a realização da pesquisa, primeiramente foi enviado um pedido de autorização ao diretor do Hospital Odontológico da UFU, para que fosse possível o acesso as fichas de atendimento no período de janeiro de 2019 a janeiro de 2022. Após concedida a autorização, o pesquisador assistente analisou o montante de fichas no Hospital Odontológico, 2 vezes na semana, em local, dia e horário combinado com chefia do Hospital Odontológico. Os dados coletados foram tabulados no programa Microsoft Excel, para obtenção das prevalências e porcentagens das variáveis analisadas.

3.1 TAMANHO DA AMOSTRA

Foram coletadas todas as fichas de pacientes de 12 a 18 anos atendidos no Pronto Socorro Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia no período de janeiro de 2019 a janeiro de 2022, totalizando 1175 fichas coletadas.

3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Este estudo compreende fichas de pacientes de 12 a 18 anos, sexo feminino e masculino, atendidas no Pronto Socorro Odontológico da Universidade Federal Uberlândia (PSO – UFU), no período de janeiro de 2019 a janeiro de 2022. Foram incluídos os seguintes dados contidos na ficha de atendimento: sexo; idade; cor; hora do atendimento (plantão diurno ou noturno); história da doença atual (dor; exame clínico; exame radiográfico; diagnóstico/hipótese); tratamento indicado; tratamento a ser realizado no PSO após esclarecimentos dados ao paciente; medicamentos usados no PSO e prescrição domiciliar.

3.3 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram excluídos da pesquisa os seguintes campos das fichas: queixa principal e história médica e familiar, por risco de viés de preenchimento no atendimento, bem como todos os pacientes fora da faixa etária escolhida (aqueles com menos de 12 anos de idade e com mais de 18 anos). Foram excluídas da contabilidade da pesquisa as fichas dos pacientes que deram entrada no Hospital de Clínicas e desistiram do atendimento odontológico após entrega da ficha no Pronto Socorro Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia (PSO – UFU). Também foram excluídas as fichas que não apresentavam assinatura do próprio paciente ou do responsável legal, quando em pacientes menores de idade, no campo de Termo de Consentimento Esclarecido (TCE).

3.4 ANÁLISE DE DADOS

Foi realizada uma análise estatística descritiva dos dados coletados através das fichas de atendimento, dos pacientes de 12 a 18 anos, do Pronto Socorro Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia (PSO – UFU), a fim de realizar frequência absoluta e análise percentual da prevalência dos atendimentos. Para isso, os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel e incluiu as variáveis “sexo”, “idade”, “cor”, “hora de atendimento”, “história da doença atual (dor, exame clínico e exame radiográfico)”, “tratamento indicado”, “tratamento a ser realizado no PSO após esclarecimentos dados ao paciente”, “medicamentos usados no PSO” e “prescrição domiciliar”.

3.5 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia. Primeiramente, foi realizado um pedido de autorização ao diretor do Hospital Odontológico da mesma Universidade, para que as fichas de atendimento dos pacientes do Pronto Socorro Odontológico fossem concedidas para o estudo. As fichas analisadas possuíam assinatura no campo “Termo de Consentimento Esclarecido/Autorização para execução do procedimento”. Os pesquisadores se comprometeram a se orientar pela resolução 466, de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisas em seres humanos, minimizando riscos e maximizando os benefícios do presente estudo.

4 RESULTADOS

Este estudo, de caráter transversal, analisou de forma quanti-qualitativa a prevalência de atendimentos de jovens entre 12 a 18 anos de idade no Pronto Socorro Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia (PSO – UFU), através dos dados contidos nas fichas de atendimento utilizadas durante o período de janeiro de 2019 a janeiro de 2022. O intervalo de tempo analisado contou com o total de 29834 fichas de atendimento. Entretanto, devido aos critérios de exclusão, a presente pesquisa contabilizou apenas 1175 destes documentos para análise. Os resultados obtidos na coleta podem ser observados abaixo.

4.1 CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS DA AMOSTRA E MOMENTO DO ATENDIMENTO

A amostra indicou que foram atendidos com predominância o sexo feminino (49,1%) e jovens com 18 anos de idade (35,2%), sendo que para a variável “sexo”, 3,74% das fichas analisadas não continham essa informação. Quanto a variável “cor”, a maior parte das fichas estavam com esse campo em branco (41,9%); todavia, foi possível identificar que 25,7% da amostra se autodeclarava parda. Além disso, os atendimentos no período analisado foram predominantemente em momento diurno (76,6%).

Tabela 1 - Características demográficas da amostra e momento do atendimento

<i>Varáveis</i>	<i>Categorias</i>	<i>Frequência</i>	<i>%</i>
<i>Sexo</i>	Feminino	578	49,1
	Masculino	553	47,0
	Em branco*	44	3,74
<i>Idade</i>	18	414	35,2
	17	173	14,7
	16	159	13,5
	15	118	10,0
	14	117	9,95
	12	108	9,19
	13	86	7,31
<i>Cor</i>	Em branco*	493	41,9
	Pardo	302	25,7

	Branco	236	20,0
	Negro	144	12,2
<i>Momento do atendimento</i>	Diurno	901	76,6
	Noturno	215	18,2
	Em branco*	59	5,02

As categorias “Em branco” desta tabela se referem aos campos das fichas em que não foram informados os respectivos dados.

Fonte: A própria autora

4.2 HISTÓRIA DA DOENÇA ATUAL

Após análise do campo História da Doença Atual, foi possível verificar que o motivo de maior procura da amostra pelo setor de pronto atendimento odontológico foi impulsionado pela presença de dor, em sua maioria de caráter espontâneo (37,7%). Também nesse campo, foi analisado que a ocorrência de cárie foi majoritariamente observada tanto em exame clínico (28,0%), quanto em exame radiográfico (21,1%).

Tabela 2 - História da Doença Atual: características da dor, exame clínico e exame radiográfico

<i>Variáveis</i>	<i>Categorias</i>	<i>Frequência</i>		<i>%</i>	
		<i>Sim</i>	<i>Em branco</i>	<i>Sim</i>	<i>Em branco</i>
<i>Dor</i>	Espontânea	444	731	37,7	62,2
	Estimulada	337	838	28,6	71,3
	Cessa com analgésico	248	927	21,1	78,8
	Sem dor	82	1093	69,7	93,0
<i>Exame Clínico</i>	Cárie	329	846	28,0	72,0
	Fratura	87	1088	7,40	92,5
	Raiz residual	78	1097	6,63	93,3
	Edema/abscesso	75	1100	6,38	93,6
	Exposição pulpar	63	1112	5,36	94,6
	Gengivite	63	1112	5,36	94,6

	Mobilidade	31	1144	2,63	97,3
	Fístula	17	1158	1,44	98,5
	Retração gengival	6	1169	0,51	99,4
<i>Exame radiográfico</i>	Lesão cariosa	249	926	21,1	78,8
	Espessamento do ligamento periodontal	130	1045	11,0	88,9
	Lesão apical	111	1064	9,44	90,5
	Lesão de furca	42	1133	3,57	96,4
	Perda óssea	20	1155	1,70	98,2
	Tratamento endodôntico	17	1158	1,44	98,5

Fonte: A própria autora

4.3 CAMPOS DE DIAGNÓSTICO/HIPÓTESE, TRATAMENTO INDICADO E TRATAMENTO A SER REALIZADO NO PRONTO SOCORRO ODONTOLÓGICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (PSO – UFU)

A coleta de dados permitiu confirmar que pulpite e suas especificações somam o maior diagnóstico estabelecido no período analisado em fichas de jovens de 12 a 18 anos de idade (21,4%), sendo 14,3% correspondente à pulpite irreversível, 4,34% à pulpite reversível e 2,72% sem especificação (“pulpite”). Em seguida, casos de pericoronarite ocuparam o segundo maior diagnóstico obtido no setor (8,08%). Diagnósticos de necrose pulpar e raiz residual também apareceram com frequência (3,57%). No entanto, a maior parte do campo Diagnóstico/Hipótese foi encontrada sem preenchimento, somando 41,7% das fichas sem essa informação.

Os tratamentos indicados foram majoritariamente exodontia (27,7%), tratamento endodôntico (26,2%) e restauração definitiva (4,93%). Aproximadamente 8,68% das fichas coletadas não apresentavam esse campo preenchido.

Como tratamento a ser realizado no PSO – UFU, houve predominância de exodontia (22,3%), abertura coronária (20,1%) e tratamento de pericoronarite (8,34%). Cerca de 19,3% das fichas analisadas não apresentavam esse campo preenchido.

É importante destacar, ainda, que todas as fichas coletadas para o estudo (n=1175) apresentavam o campo de Termo de Consentimento Esclarecido (TCE) assinado pelo próprio

paciente, quando este era maior de idade, ou pelo responsável legal, quando menor de idade. As fichas correspondentes a faixa etária escolhida que não continham assinatura no campo TCE não foram selecionadas para pesquisa (n=296).

Tabela 3 - Diagnóstico/Hipótese, Tratamento indicado e Tratamento a ser realizado no PSO – UFU

<i>Variáveis</i>	<i>Categorias</i>	<i>Frequência</i>	<i>%</i>
<i>Diagnóstico/Hipótese</i>	Em branco*	491	41,7
	Pulpite irreversível	169	14,38
	Pericoronarite	95	8,08
	Pulpite reversível	51	4,34
	Necrose pulpar	42	3,57
	Raiz residual	42	3,57
	Doença periodontal	39	3,31
	Abscesso	35	2,97
	Pulpite*	32	2,72
	Outros*	27	2,29
	Dente retido	24	2,04
	Problema oclusal	20	1,70
	<i>Tratamento indicado</i>	Exodontia	326
Tratamento endodôntico		308	26,2
Em branco*		102	8,68
Restauração definitiva		58	4,93
Outros*		58	4,93
Tratamento de pericoronarite		54	4,59
Remoção de cárie		47	4,00
Remoção de sutura		27	2,29
Tratamento periodontal		19	1,61
Drenagem de abscesso		15	1,27
Medicamentoso		14	1,19
		Exodontia	263
	Em branco*	227	19,3

<i>Tratamento a ser realizado</i>	Abertura coronária	260	22,1
	Tratamento de pericoronarite	98	8,34
	Restauração provisória	60	5,10
	Remoção de cárie	44	3,74
	Outros*	43	3,65
	Remoção de sutura	28	2,38
	Drenagem de abscesso	21	1,78
	Tratamento periodontal	20	1,70
	Medicamentoso	14	1,19
	Contenção	10	0,85

A categoria “Pulpite” se refere às fichas que não especificavam se o quadro era reversível ou irreversível.

As categorias “Outros” dessa tabela se referem aos campos das fichas em que a frequência obtida no período analisado correspondem a ≤ 10 . Em Diagnóstico/Hipótese correspondem a: sensibilidade dentinária, hemorragia, alveolite, trauma dentário e escrita ilegível. Em Tratamento Indicado correspondem a: sutura, colagem de fragmento, reimplante, remoção de anel, ajuste oclusal, controle de hemorragia, uso de placa miorelaxante, colocação de barra de Erich, remoção de Barra de Erich tratamento de alveolite, restauração definitiva, ulectomia e escrita ilegível. Em Tratamento a Ser Realizado correspondem a: sutura, controle de hemorragia, colagem de fragmento, reimplante, remoção de anel, ajuste oclusal, colocação de barra de Erich, remoção de barra de Erich, tratamento de alveolite, ulectomia e escrita ilegível.

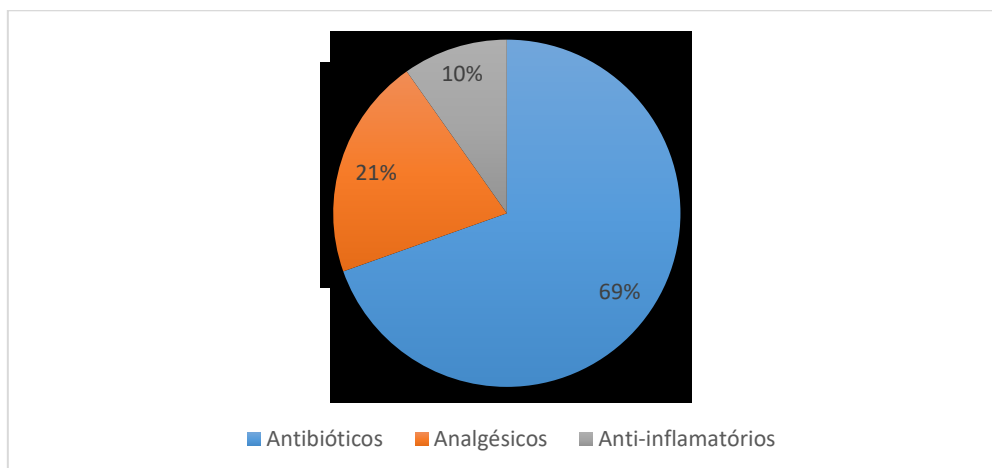
As categorias “Em branco” desta tabela se referem aos campos das fichas em que não foram informados os respectivos dados.

Fonte: A própria autora

4.4 MEDICAMENTOS PRESCRITOS/UTILIZADOS NO PRONTO SOCORRO ODONTOLÓGICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (PSO – UFU)

Foi observado que em relação aos medicamentos prescritos/utilizados no setor de pronto atendimento odontológico a classe dos antibióticos corresponde à maior fração, somando 69% do volume total de medicamentos prescritos.

Gráfico 1 - Medicamentos prescritos/utilizados no PSO – UFU



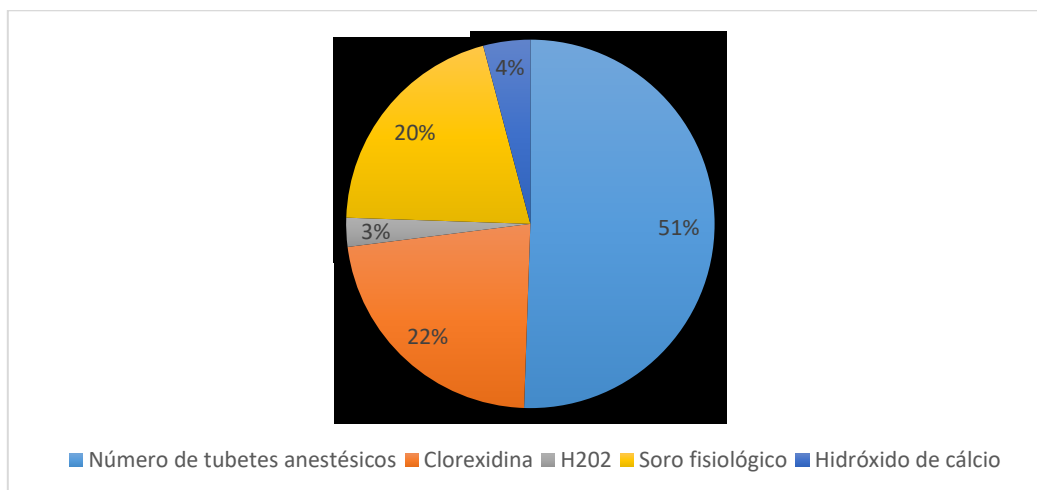
Os antibióticos administrados no ambiente do Pronto Socorro da Universidade Federal de Uberlândia (PSO – UFU) no período analisado correspondem a amoxicilina, metronidazol e clindamicina. Quanto aos analgésicos administrados no setor, tem-se dipirona e tramal. Já os anti-inflamatórios, foram administrados AINES (diclofenaco e voltaren) e AIES (dexametasona, betametasona e prednisona).

Fonte: A própria autora

4.5 MEDICAMENTOS PRESCRITOS/UTILIZADOS NO PRONTO SOCORRO ODONTOLÓGICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (PSO – UFU): OUTROS PRINCÍPIOS ATIVOS

A grande maioria dos fármacos classificados como “outros princípios ativos” corresponde a tubetes de anestésicos locais (especificamente nesse setor de atendimento são utilizados tubetes de 1,8 ml de cloridrato de lidocaína 2% + epinefrina 1:100.000, e/ ou mepivacaína 3% sem vasoconstritor), sendo cerca de 51% dos princípios ativos. Em seguida, clorexidina, somando 22% do total de princípios ativos utilizados, e soro fisiológico, somando 20%.

Gráfico 2 - Medicamentos prescritos/utilizados no PSO – UFU – Outros princípios ativos

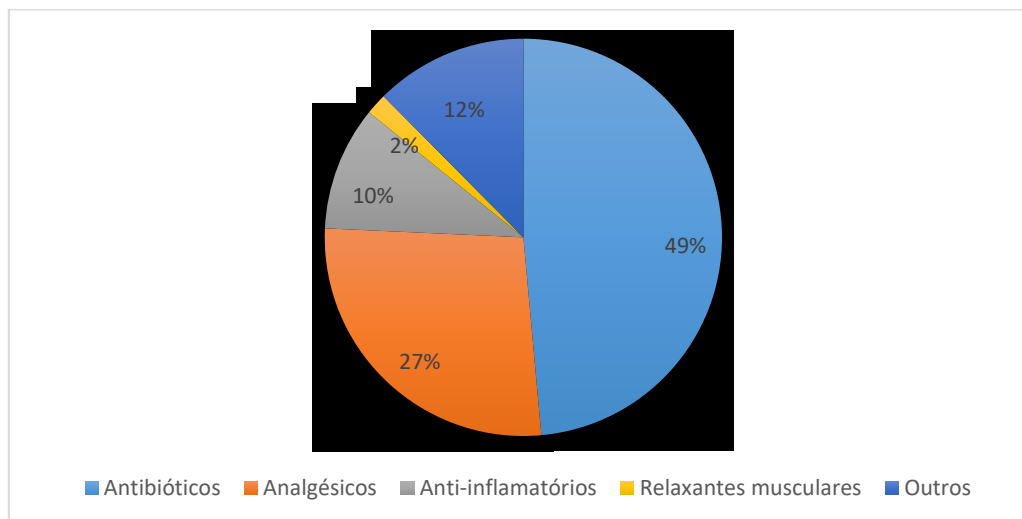


Fonte: A própria autora

4.6. PRESCRIÇÃO DOMICILIAR

Esse campo obteve a classe dos antibióticos como medicamento de maior prescrição domiciliar (49%), seguido da classe de analgésicos (27%).

Gráfico 3 - Prescrição domiciliar



Os antibióticos prescritos no Pronto Socorro Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia (PSO – UFU) para administração domiciliar no período analisado correspondem a amoxicilina, metronidazol e clindamicina. Quanto aos analgésicos, foram prescritos dipirona e paracetamol. Foram prescritos anti-inflamatórios AINES (nimesulida, ibuprofeno e toragesic) e AIES (omcilon-A orabase). Para relaxantes musculares, foram prescritos miosan, mioflex e torsilax. A categoria “Outros” corresponde à prescrição dos princípios ativos clorexidina e H2O2.

Fonte: A própria autora

4.7 PREENCHIMENTO DAS FICHAS DE ATENDIMENTO

É importante salientar que uma grande quantidade de fichas relativas ao atendimento estava inadequadamente preenchida. A maioria das fichas analisadas continham o campo do diagnóstico em branco (41,7%), bem como tratamento indicado (8,86%) e tratamento a ser realizado (19,3%).

Além disso, para que fosse possível realizar o atendimento, era necessário que o Termo de Consentimento Esclarecido (TCE) estivesse preenchido pelo próprio paciente, quando este possuía 18 anos de idade ou mais, ou pelo responsável legal dos pacientes menores de idade. No entanto, 20,1% das fichas de atendimento de pessoas de 12 a 18 anos de idade não possuíam assinatura no campo do TCE; portanto, essas fichas não foram selecionadas para o presente estudo. Dessa forma, apenas os documentos contendo assinatura no campo supracitado totalizaram as fichas analisadas no presente estudo.

Em relação à prescrição domiciliar de medicamentos, 76,5% das fichas estavam com esse campo em branco. Destaca-se, ainda, um número expressivo de fichas com diagnóstico de abscesso, sem preenchimento do campo de medicamentos utilizados no Pronto Socorro Odontológico (48,6%) e prescrição domiciliar (57,2%).

5 DISCUSSÃO

Nesse estudo, foi obtida uma amostra de 1175 fichas de atendimento de adolescentes de 12 a 18 anos de idade, no setor de Pronto Socorro Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia (PSO – UFU), no período de janeiro de 2019 a janeiro de 2022.

Através do perfil de atendimento delineado pelo estudo, foi possível observar que a frequência de procura pelo PSO – UFU por homens e mulheres foi equilibrada, com porcentagem de atendimento ao sexo feminino (49,1%) pouco superior ao masculino (47,0%). Este achado corrobora com o que foi observado nos estudos de Gomes; Araújo *et al.*, 2007 e Barbosa *et al.*, 2023, em que mulheres tendem a ser mais cautelosas em relação à própria saúde. Dessa forma, o sexo masculino demonstra maior tendência ao agravamento de doenças e mortalidade (Lima; Aguiar, 2020; Paula *et al.*, 2022)

Apesar dos adolescentes representarem uma pequena parcela quando comparado ao volume total de pacientes atendidos, esse grupo carece de atenção em saúde bucal, tendo em vista que essa fase contribui para a adoção de hábitos que serão levados para a vida adulta (Vaz *et al.*, 2022). Além das questões culturais e psicossociais complexas que podem cercar essa fase, existe um descuido por parte da atenção primária em saúde aos adolescentes que, muitas vezes, não compartilham do mesmo cuidado direcionado às crianças e aos adultos (Chimbinha, 2022).

Ainda a respeito das características demográficas, notou-se maior prevalência de atendimento de pessoas autodeclaradas pardas (25,7%) e brancas (20,0%) em comparação às pessoas autodeclaradas negras (12,2%). Esse fator pode se relacionar às desvantagens socioeconômicas e educacionais que a população negra enfrenta no país, que limitam o acesso dessa parcela da sociedade ao direito de saúde, implicando em maior ocorrência de doenças bucais neste grupo (Santos; Bastos, 2024). Outro ponto a ser discutido consiste nas opções de classificação contidas nas fichas de atendimento do PSO – UFU, em que há apenas campos para as autodeclarações “branco”, “pardo” e “negro”. Em contrapartida, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) também disponibiliza no censo as classificações étnico-raciais “amarela” e “indígena” (IBGE, 2022). Além disso, podem haver inconsistências na percepção do indivíduo quanto sua própria identificação, haja vista a miscigenação como uma característica presente na construção da população brasileira e as diversas questões sociais que cercam esse contexto (Costa, 2023).

Dentro desse cenário, a dificuldade de acesso por parte da população aos cuidados de saúde e, em especial, ao tratamento odontológico, colabora para a piora do quadro de saúde

bucal dessas pessoas (Tavares; Carvalho; Carvalho., 2022). Em consequência, a população afetada por essa conjuntura acaba recorrendo, muitas vezes, ao setor emergencial odontológico devido a casos de dor (Cassal, Cardozo, Bavaresco., 2011). Isso pode ser demonstrado na presente pesquisa, uma vez que a maioria dos atendimentos aos adolescentes ocorreram devido à dor, sendo essa estimulada e/ou espontânea, enquanto os casos de ausência de dor representaram menos de 10% dos atendimentos realizados.

Além da sintomatologia dolorosa, o contexto da falta de acesso à prevenção em saúde bucal e ao tratamento odontológico agravam as patologias bucais, em particular a cárie (Alves *et al.*, 2023). Os dados coletados reforçam essa ideia, visto que o principal sinal encontrado em exames clínico (28,0%) e radiográfico (21,1%) foi a lesão cariada. Nesse sentido, a pulpíte irreversível (14,38%) e reversível (4,38%) somam o maior diagnóstico obtido pela amostra.

Haja vista a grande prevalência das pulpites advindas da progressão de cárie em adolescentes, é necessário salientar a importância da escolha de tratamentos minimamente invasivos de acordo com o quadro de cada paciente, preservando o máximo da estrutura dentária e evitando a perda precoce desses elementos (Maciel, 2022; Teixeira *et al.*, 2023). No entanto, torna-se inviável seguir tratamentos conservadores em casos de extensas destruições coronárias, fazendo com que tanto o tratamento indicado no setor emergencial odontológico estudado, quanto o tratamento a ser realizado, sejam, em sua maioria, exodontias (27,7% e 22,3%, respectivamente).

Dentro desse contexto, a profilaxia antibiótica é bastante utilizada na odontologia em procedimentos que podem causar uma bacteremia expressiva, principalmente, em pacientes que apresentam doenças cardiovasculares, imunossupressões ou outras desordens sistêmicas (Santos, 2023). Dessa forma, a classe dos antibióticos foi a mais prescrita para uso no PSO – UFU (69%), tendo em vista a necessidade do uso profilático em determinadas intervenções odontológicas. Para prescrição domiciliar, os antibióticos também foram os mais reportados (49%), podendo esse resultado ser justificado por ser um medicamento aliado no combate às infecções bucais, ressaltando suas propriedades bactericidas e bacteriostáticas (Brigantini; Marques; Gimenes, 2016).

Já os analgésicos foram a segunda classe medicamentosa mais prescrita tanto no setor (21%), quanto para uso em domicílio (27%) no período analisado. Esse contexto advém da possibilidade de certos procedimentos cirúrgicos desencadearem respostas inflamatórias causadoras de dor, necessitando o controle desse sintoma com o uso de analgésicos (Lustosa, 2022).

É importante destacar que a anestesia local é comumente utilizada a fim de evitar a sensação dolorosa, desconforto e ansiedade durante o tratamento, o que requer de profissionais e discentes conhecimentos teóricos e práticos para sua aplicação (Aparício; Franco, 2023; Gomes *et al.*, 2022). Dessa maneira, foi observado no presente estudo a utilização de 1434 tubetes de anestésicos locais, para o período analisado. Já o digluconato de clorexidina foi o segundo princípio ativo mais utilizado no setor (22%). Esse resultado pode ser elucidado pois além de ser uma importante solução bactericida, apresenta ação antiplaca, podendo ser recomendada como bochecho antes e após procedimentos cirúrgicos (Ingrassia, 2023). Além desse emprego, o digluconato de clorexidina também é uma das soluções utilizadas pelos discentes no setor como irrigante em acessos endodônticos emergenciais. Ainda que cada caso clínico necessite ser avaliado para definir a solução de irrigação ideal, suas propriedades antimicrobianas e de substancialidade a tornam uma alternativa para a descontaminação de canais radiculares (Gonçalves *et al.*, 2023).

Por fim, a documentação odontológica é imprescindível para o auxílio do planejamento clínico do paciente e respaldo administrativo do profissional, devendo ser realizado essencialmente por declarações escritas (Júnior *et al.*, 2024). Não obstante, o registro das informações obtidas clinicamente pode ser utilizado como prova em processos jurídicos, contribuindo para a proteção de profissionais e pacientes. (Silva *et al.*, 2024). No entanto, o presente estudo apontou falhas no preenchimento das fichas de atendimento de pacientes atendidos o PSO – UFU, contendo grande quantidade de campos sem informação. Esse fator sugere que há certa deficiência no supervisionamento da equipe docente ao preenchimento dos formulários pelos discentes.

5.1 SUGESTÕES PARA OS SETORES DE PRONTO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

A presente pesquisa permitiu a identificação de problemas existentes no setor de atendimento estudado, sendo possível sugerir ações para o aprimoramento do atendimento de adolescentes na atenção primária em saúde, bem como para a gestão desse segmento.

Primordialmente, ressalta-se a importância de exercer medidas de promoção em saúde bucal para todos os pacientes atendidos no setor, apesar do Pronto Socorro Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia (PSO – UFU) ser um setor de assistência emergencial. Para isso, é fundamental que a educação em saúde bucal também seja realizada nessa esfera, a fim de evitar que os pacientes necessitem buscar mais vezes esse serviço odontológico. Nesse

sentido, é interessante a existência de espelhos, macromodelos, cartilhas e outras ferramentas que possam exemplificar e incentivar, de forma lúdica, a realização de uma correta higiene oral, além de levar informação em saúde.

Além disso, é imprescindível que os profissionais e discentes que atendem nesse setor sejam cautelosos com pacientes de diferentes faixas etárias, destacando aqueles menores de idade. Os pacientes que ainda não atingiram maioridade requerem a presença de um responsável legal para acompanhar o atendimento, a fim de que sua integridade seja garantida. Dessa maneira, é fundamental que o Termo de Consentimento Esclarecido seja assinado, registrando que há concordância com o tratamento proposto.

Seguindo essa ideia, é de extremo valor que todas as informações obtidas durante atendimento sejam documentadas por meio de formulários escritos ou eletrônicos, com a finalidade de assegurar proteção jurídica de profissionais e pacientes. Portanto, é necessário salientar a indispensabilidade de um olhar mais cuidadoso para o preenchimento das fichas de atendimento e uma apropriada supervisão dessas documentações, quando possível.

5.2 DIFICULDADES ENCONTRADAS

Em primeiro lugar, a quantidade de variáveis selecionadas ocasionou uma grande dificuldade no estudo, haja vista a variedade de informações presentes nas fichas, que requeriam bastante cuidado para análise e posterior tabulação desses dados. Seguindo essa ideia, foi necessário categorizar alguns campos encontrados nas fichas, a fim de agrupar os dados que continham ideias semelhantes, facilitando a quantificação das variáveis.

Além disso, foram encontrados alguns campos preenchidos com escrita ilegível, impossibilitando a tabulação da informação contida nesses espaços. Assim, esses campos foram agrupados na categoria “Em branco”.

Por fim, a quantidade de fichas selecionadas para a pesquisa excedeu a estimativa esperada. Inicialmente, o projeto pretendia analisar as fichas de atendimento do período de janeiro de 2019 a janeiro de 2023, estimando a coleta de aproximadamente 500 fichas. No entanto, foi preciso diminuir o período de coleta em um ano (janeiro de 2019 a janeiro de 2022), para que a pesquisa pudesse ser finalizada. Ainda assim, foram selecionadas 1175 fichas pertencentes à faixa etária em estudo.

6 CONCLUSÃO

A pesquisa analisou a prevalência do atendimento de pacientes de 12 a 18 anos de idade no Pronto Socorro Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia (PSO – UFU), no período de janeiro de 2019 a janeiro de 2022.

Assim, o presente estudo verificou o motivo pelo qual os pacientes de 12 a 18 anos procuraram pelo setor de pronto atendimento odontológico, sendo, essencialmente, buscas motivadas por presença de dor devido ao agravamento do quadro de saúde bucal.

Ademais, foi também possível avaliar o preenchimento das fichas relativas ao atendimento, quantificando uma prevalência equilibrada de pacientes do sexo feminino, sendo a maioria dos jovens autodeclarados pardos e atendidos durante plantão diurno. Além disso, foi possível analisar a grande quantidade de procedimentos realizados devido à presença de cárie em adolescentes.

O estudo também possibilitou o apontamento de falhas no preenchimento dessas fichas, contribuindo para a discussão de sugestões fundamentais para a melhoria do setor, em especial, no cuidado ao adolescente.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Naiane Evangelista *et al.* Programas de saúde bucal para os escolares: uma revisão integrativa. **Revista de Saúde Coletiva da UEFB**, [s.l.], v. 13, n. 1, p. e7722-e7722, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/7722/8332>. Acesso em: 29 jun. 2024.
<https://doi.org/10.13102/rsdauefs.v13i1.7722>
- APARÍCIO, Dayana Fernandes Rocha; FRANCO, Luana C. ; MAGNO, Marcela Baraúna. Análise de informações sobre anestesia odontológica publicadas no Instagram. **Revista Ciências e Odontologia**, [s.l.], v. 7, n. 2, p. 41-51, 2023. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/RCO/article/view/3665/2308>. Acesso em: 29 jun. 2024.
- BAPTISTA, Tatiane Alves; GOMES, Maria Morena. Adolescência nas redes: produção e venda de identidade. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [s.l.], v. 16, n. 1, p. 3461-3475, 2024. Disponível em: <https://ojs.europubpublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/3266/2710>. Acesso em: 29 jun. 2024.
<https://doi.org/10.55905/cuadv16n1-180>
- BARBOSA, Ana Patrícia Santos Silva *et al.* Avanços e desafios na saúde do homem: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, [s.l.], v. 12, n. 2, p. e10012240006-e10012240006, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/367337335_Avancos_e_desafios_na_saude_do_homem_uma_revisao_de_literatura. Acesso em: 29 jun. 2024.
<https://doi.org/10.33448/rsd-v12i2.40006>
- BARROS, Aluísio J. D; BERTOLDI, Andréa D. Desigualdades na utilização e no acesso a serviços odontológicos: uma avaliação em nível nacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, [s.l.], v. 7, n. 4, p. 709-717, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/pMb95yt5ffTCwSkxGFS9j6L/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 abr. 2023.
<https://doi.org/10.1590/S1413-81232002000400008>
- BRANCO, Rui Pedro Salgueiro. **Determinantes socioemocionais da identidade atlética na adolescência**. Dissertação (Mestrado Psicologia Clínica) – Universidade Lusíada, Lisboa, 2023. Disponível em: <http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/7318>. Acesso em: 29 jun. 2024.
- BRASIL. **Lei n° 8069 de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 17abr. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n° 1.444, de 28 de dezembro de 2000**. Estabelece incentivo financeiro para a reorganização da atenção à saúde bucal prestadas nos municípios por meio do Programa de Saúde da Família. Brasília, DF: MS, 2000. Disponível em: <http://www1.saude.rs.gov.br/dados/11652497918841%20Portaria%20N%BA%201444%20de%2028%20dez%20de%202000.pdf>. Acesso em: 17 ab. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **SB Brasil 2010**: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 116 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_nacional_saude_bucal.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **SUS**: A saúde do Brasil. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2011. 36 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_saude_brasil_3ed.pdf. Acesso em: 18 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Marco legal**: saúde, um direito de adolescentes. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 60 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf. Acesso em: 18 mar. 2023.

BRIGANTINI, Letícia Cristina; MARQUES, Gisela Janaína; GIMENES, Marina. Antibióticos em odontologia. **Revista Uningá**, [s.l.], v. 49, n. 1, 2016. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/1293/913>. Acesso em: 29 jun. 2024.

CASSAL, Judith Barros; CARDOZO, Débora Deus; BAVARESCO, Caren Serra. Perfil dos usuários que procuram atendimento de urgência odontológica em uma unidade de atenção primária à saúde. **Revista de APS**, [s.l.] v. 14, n. 1, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14613/7835>. Acesso em: 29 jun. 2024.

CHIMBINHA, Ítalo Gustavo Martins. **Impacto na qualidade de vida relacionada à saúde bucal em adolescentes**: revisão sistemática guarda-chuva. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/46149>. Acesso em: 29 jun. 2024.

COSTA, Mirian Alves. **Discursos sobre identificação étnico-racial**: uma decisão “consciente” no momento de se autodeclarar. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2023. Disponível em: <https://www.repositorio.unilab.edu.br/xmlui/handle/123456789/4089>. Acesso em: 29 jun. 2024.

FONSECA, Jaqueline Silva *et al.* Imagem corporal e autoestima em adolescentes da rede pública estadual de Salvador-Bahia. **Psicologia em Estudo**, [s.l.], v. 28, p. e51926, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/JPFNNW6BzPMT3HnFS96gkmL/?lang=pt>. Acesso em: 29 jun. 2024. <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v28i0.51926>

GOMES, Aline Dias *et al.* Emoções manifestas por adolescentes escolares na pandemia COVID-19. **Research, Society and development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 3, p. e47110313179-e47110313179, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/350315213_Emocoes_manifestas_por_adolescentes_escolares_na_pandemia_COVID-19. Acesso em: 17 abr. 2023. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13179>

GOMES, Ana Thalia *et al.* Técnicas de anestesia atraumática na odontologia: revisão da literatura. **Revista da AcBO**, [s.l.] ISSN 2316-7262, v. 11, n. 2, 2022. Disponível em: <http://www.rvacbo.com.br/ojs/index.php/ojs/article/view/535>. Acesso em: 09 ago 2024.

GOMES, Romeu; NASCIMENTO, Elaine Ferreira do; ARAÚJO, Fábio Carvalho de. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cadernos de saúde pública**, [s.l.], v. 23, n. 3, p. 565-574, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/rQC6QzHKh9RCH5C7zLWNMvJ/?lang=pt>. Acesso em: 29 jun. 2024.
<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000300015>

GONÇALVES, Francisco Nathizael Ribeiro *et al.* Comparação entre hipoclorito de sódio e clorexidina como irrigantes em endodontia: revisão de literatura. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, [s.l.], v. 15, n. 3, p. 6-6, 2023. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-86372011000500018#:~:text=Os%20autores%20conclu%C3%ADram%20que%20o,%2C2%25%20como%20agente%20antibacteriano. Acesso em: 29 jun. 2024.

IBGE. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html#:~:text=De%20acordo%20com%20os%20resultados,popula%C3%A7%C3%A3o%20que%20se%20declarava%20branca>. Acesso em: 29 ju. 2024.

INGRASSIA, Talita Rangel. **Efeito do uso contínuo e pós-cirúrgico da solução de clorexidina na microbiota bucal de pacientes submetidos a múltiplas exodontias**. Trabalho de Iniciação Científica (Graduação em Odontologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/269520>. Acesso em: 29 jun. 2024.

JÚNIOR, Luiz Gustavo de Sousa Duda *et al.* Documentação odontológica sob a ótica da Odontologia Legal: revisão integrativa. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial**, [s.l.] v. 24, n. 1, p. 55-62, 2024. Disponível em: <https://periodicos.upe.br/index.php/rctbmf/article/view/919>. Acesso em: 09 ago. 2024.

JUSTINO, Maraísa I. C; ENES, Carla Cristina; NUCCI, Luciana Bertoldi. Imagem corporal autopercebida e satisfação corporal de adolescentes. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 20, p. 715-724, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/xLD5WFCCLcHXKXLgpgGNf9C/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 abr. 2023.
<https://doi.org/10.1590/1806-93042020000300004>

LIMA, Cleubiane Sousa ; AGUIAR, Ricardo Saraiva. Acesso dos homens aos serviços de atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [s.l.], v. 9, n. 4, p. e157943027-e157943027, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3027/2286>. Acesso em: 29 jun. 2024.
<https://doi.org/10.33448/rsd-v9i4.3027>

LUSTOSA, Rodrigo Almista. **O uso de analgésicos e anti-inflamatórios para o controle da dor na odontologia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Centro

Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, 2022. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/1931>. Acesso em: 29 jun. 2024.

MACIEL, Dhyia Summer Pontes Lira. **Odontologia minimamente invasiva em odontopediatria na percepção de alunos de graduação em odontologia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Centro Univsersitário Christus, [s.l.] 2022. Disponível em: <https://repositorio.unichristus.edu.br/jspui/handle/123456789/1465>. Acesso em: 29 jun. 2024.

MALDONADO, Gisela De Rosso. A educação física e o adolescente: a imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Barueri, v. 5, n. 1, 2006. Disponível em: <http://www.saosebastiao.sp.gov.br/ef/pages/Sa%C3%BAde/Padr%C3%A3o/leituras/e1.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2023.

MARTINES, Elizabeth Antônia Leonel de Moraes; AZEVEDO, Suzana Rocha de Souza; LEME, Maria Isabel da Silva. A arte na (re) construção da identidade de adolescentes em uma escola do campo. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 26, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/MfrX93nMtc8pPgg5ZV3dSyH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 17 abr. 2023.

NEVES, Renata Laís Soares; CARDOSO, Jefferson Paixão. Avaliação da saúde bucal de crianças e adolescentes na estratégia de saúde da família. **Revista Saúde. com**, [s.l.], v. 19, n. 4, 2023. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/14143/8442>. Acesso em: 29 jun. 2024. <https://doi.org/10.22481/rsc.v19i4.14143>

OLIVEIRA, Fabíola Belkiss Santos *et al.* Letramento em Saúde Bucal Entre Adolescentes. **Revista Unimontes Científica**, [s.l.], v. 26, n. 1, p. 1-20, 2024. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/6343/6824>. Acesso em: 29 jun. 2024.

PARODE, Tiago Canabarro *et al.* Perfil dos usuários e atendimento das Unidades Básicas de Saúde do município de Criciúma (SC). **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 46, n. 2, p. 9-23, 2022. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3600/3097>. Acesso em: 17 abr.2023. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2022.v46.n2.a3600>

PAULA, Cácia Régia de *et al.* Desafios globais das políticas de saúde voltadas à população masculina: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s.l.], v. 35, p. eAPE01587, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/SvHRMJxrqKn8PrShrxXTwBL/?lang=pt#>. Acesso em: 29 jun. 2024. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR0001587>

RANGEL, Ana Paula; TORMAN, Ronalisa; FOCESI, Luciane Varisco. Adolescência: construindo uma identidade. **Revista Práxis**, Novo Hamburgo, v. 1, p. 39-44, 2012. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/723/828>. Acesso em: 17

abr. 2023.

SAMPAIO, Cicero Ayrton Brito. **Programa Saúde na Hora: análise do perfil do usuário que acessa a Atenção Primária à Saúde, no horário estendido, por região do Brasil.** Dissertação de Mestrado (Saúde Coletiva) - Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/46239>. Acesso em: 29 jun. 2024.

SANTOS, Marcia Pereira Alves dos; BASTOS, João Luiz. Ethos antirracista em saúde bucal coletiva como imperioso à vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 29, p. e06732023, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vCXBKMJ95FSnYBydZRvpzDf/#>. Acesso em: 29 jun. 2024.
<https://doi.org/10.1590/1413-81232024293.06732023en>

SANTOS, Marcus Vinicius Ganda. Avaliação do conhecimento de cirurgiões-dentistas e estudantes de Odontologia quanto ao uso de antibióticos para profilaxia e tratamento de infecções bacterianas. **Órgão de divulgação científica multidisciplinar da Uningá–Centro Universitário Ingá Reitor**, [s.l.] p. 37, 2023.

SARMENTO, Maria das Graças Silva; SANTOS, Odivaldo Alves; LIMA, MarlyMonteiro. Desafios da educação em saúde bucal na adolescência. **Revista Eletrônica Acervo Odontológico**, [s.l.], v. 2, p. e4249-e4249, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/odontologico/article/view/4249/2932>. Acesso em: 17 abr. 2023.
<https://doi.org/10.25248/reaodonto.e4249.2020>

SILVA, Luisa Fernanda Carvalho *et al.* A importância da documentação odontológica em processos civis envolvendo cirurgiões dentistas: revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s.l.], v. 10, n. 6, p. 2934-2944, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14490/7464>. Acesso em: 29 jun. 2024.
<https://doi.org/10.51891/rease.v10i6.14490>

SILVA, Mayron Guedes. **Concordância pais-filhos sobre aspectos de saúde bucal na infância tardia e adolescência precoce.** Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Odontologia) – Universidade Federal do Maranhão, Bacanga, 2021. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/5663>. Acesso em: 17 abr. 2023.

SILVESTRE JUNIOR, Redson Alves *et al.* Avaliação do acesso e qualidade do atendimento odontológico na atenção básica sob perspectiva dos usuários. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 10, e197101018343, 2021. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/23867>. Acesso em: 17 abr. 2023.
<https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18343>

TAVARES, Izabele Silva; CARVALHO, Cristiane Alves Paz; CARVALHO, Fábio Silvasa. Experiência de dor de dente de acordo com risco familiar em município do nordeste brasileiro. **Research, Society and Development**, [s.l.], v. 11, n. 6, p. e22711628862-e22711628862, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28862/25156>. Acesso em: 29 jun. 2024.

<https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.28862>

TEIXEIRA, Cinthia Nara Gadelha *et al.* O uso dos serviços odontológicos no último ano na população brasileira: revisão sistemática com metanálise. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 28, p. 1087-1100, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/WZCtmjTzr6yQQRGyyTCvmxJ/>. Acesso em: 29 jun. 2024.

<https://doi.org/10.1590/1413-81232023284.11452022>

TEIXEIRA, Symone Cristina *et al.* Odontologia minimamente invasiva em atenção primária à saúde: integração ensino-serviço. **Revista da ABENO**, [s.l.], v. 23, n. 1, p. 1635-1635, 2023.

Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1635/1349>. Acesso em: 29 jun. 2024.

<https://doi.org/10.30979/revabeno.v23i1.1635>

TOMITA, Nilce Emy *et al.* Educação em saúde bucal para adolescentes: uso de métodos participativos. **Revista Faculdade de Odontologia de Bauru**, Bauru, v. 9, n.1/2, p. 63-9, 2001. Disponível em: <http://sddinforma.fob.usp.br/wp-content/uploads/sites/350/2010/07/2001109.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Faculdade de Odontologia. **FOUFU**. Uberlândia, 2021. Portal da Faculdade de Odontologia. Disponível em:

<http://www.fo.ufu.br/servicos/pronto-socorro-odontologico-da-ufu>. Acesso em: 19 mar.2023

VAZ, João Victor *et al.* Saúde bucal na adolescência: importância e fatores modificadores— uma revisão narrativa da literatura. **Research, Society and Development**, [s.l.], v. 11, n. 13, p. e535111335688-e535111335688, 2022. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35688/29961>. Acesso em: 29 jun. 2024.

<https://doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35688>

ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Uberlândia (CEP – UFU)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PREVALÊNCIA DO ATENDIMENTO DE PACIENTES DE 12 A 18 ANOS DE IDADE EM UM SETOR DE PRONTO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

Pesquisador: Paula Caetano Araújo

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 72488623.2.0000.5152

Instituição Proponente: FACULDADE DE ODONTOLOGIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.236.234

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas dos documentos Informações Básicas da Pesquisa nº 2137098 e Projeto Detalhado (projeto_detalhado_alterado.docx), postados em 24/07/2023.

INTRODUÇÃO

"O presente estudo, de caráter transversal, pretende analisar de forma quanti-qualitativa a prevalência de atendimentos de adolescentes, ou seja, jovens entre 12 a 18 anos de idade, num setor de pronto atendimento odontológico, através dos dados contidos nas fichas de atendimento utilizadas no Pronto Socorro Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia (PSO – UFU). Os dados secundários serão coletados dos pacientes da faixa etária supracitada, atendidos no setor, durante o período de janeiro de 2019 a janeiro de 2023."

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO - "Este estudo compreenderá fichas de pacientes de 12 a 18 anos, sexo feminino e masculino, atendidas no Pronto Socorro Odontológico da Universidade Federal Uberlândia (PSO – UFU), no período de janeiro de 2019 a janeiro de 2023. Serão incluídos os seguintes dados contidos na ficha de atendimento: sexo; idade; cor; hora do atendimento (plantão

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144
UF: MG Município: UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 Fax: (34)3239-4131 E-mail: cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.236.234

diurno ou noturno); história da doença atual (dor; exame clínico; exame radiográfico; diagnóstico/hipótese); tratamento indicado; tratamento a ser realizado no PSO após esclarecimentos dados ao paciente; Termo de Consentimento Esclarecido (TCE); medicamentos usados no PSO; prescrição domiciliar e encaminhamentos."

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO - "Serão excluídas da pesquisa os seguintes campos das fichas: queixa principal e história médica e familiar, por risco de viés de preenchimento no atendimento, bem como todos os pacientes fora da faixa etária escolhida. Serão excluídas da contabilidade da pesquisa as fichas dos pacientes que deram entrada no Hospital de Clínicas e desistiram do atendimento odontológico após entrega da ficha no Pronto Socorro Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia (PSO – UFU). Também serão excluídas as fichas que não compreenderem a faixa etária do estudo: participantes com menos de 12 anos e com mais de 18 anos."

CRONOGRAMA – coleta de dados 25/09/2023 a 01/03/2024.

ORÇAMENTO – Total 200,00.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO PRIMÁRIO - "A pesquisa tem como objetivo geral analisar a prevalência do atendimento de pacientes de 12 a 18 anos de idade no Pronto Socorro Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia (PSO – UFU), no período de janeiro de 2019 a janeiro de 2023."

OBJETIVOS SECUNDÁRIOS - "Verificar o motivo pelo qual os pacientes de 12 a 18 anos procuraram pelo setor de pronto atendimento odontológico;- Avaliar o preenchimento das fichas relativas ao atendimento, quantificando as seguintes variáveis: sexo; idade; cor; hora do atendimento; história da doença atual; tratamento indicado; tratamento a ser realizado no PSO, após esclarecimentos dados ao paciente; Termo de Consentimento Esclarecido (TCE); medicamentos usados no PSO; prescrição domiciliar e encaminhamentos."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS - "A pesquisa apresenta riscos mínimos, uma vez que o pesquisador responsável e pesquisador assistente irão trabalhar com dados secundários de pacientes que já receberam alta do Pronto Socorro Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia (PSO – UFU). O risco de

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.238.234

identificação dos pacientes atendidos será minimizado através da codificação das fichas que serão incluídas na pesquisa. É importante destacar que apenas o pesquisador responsável e pesquisador assistente terão acesso a essas fichas."

BENEFÍCIOS - "A presente pesquisa irá contribuir com melhor alocação dos recursos financeiros do Pronto Socorro Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia (PSO – UFU), uma vez que será traçado o perfil dos atendimentos aos adolescentes de 12 a 18 anos. Dessa forma, será possível identificar as principais queixas em saúde bucal, histórias da doença atual, tratamentos indicados e tratamentos realizados, medicamentos usados, prescrições domiciliares e encaminhamentos (referenciamento)."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa transversal com o objetivo de analisar a prevalência do atendimento de pacientes de 12 a 18 anos de idade no Pronto Socorro Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia (PSO – UFU), no período de janeiro de 2019 a janeiro de 2023. A partir da observação de 500 prontuários, serão coletados os dados relativos a sexo; idade; cor; hora do atendimento; história da doença atual; tratamento indicado; tratamento a ser realizado no PSO, após esclarecimentos dados ao paciente; Termo de Consentimento Esclarecido (TCE); medicamentos usados no PSO; prescrição domiciliar e encaminhamentos. Os dados coletados serão tabulados no programa Microsoft Excel, para obtenção das prevalências e porcentagens das variáveis a serem analisadas. Testes estatísticos serão realizados para observação de correlações estatisticamente relevantes entre as variáveis analisadas ($p < 0,005$).

Após a análise do CEP/UFU não foram encontradas pendências.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- 1) PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2137098.pdf
- 2) projeto_detalhado_alterado.docx
- 3) formulario_coletadados.pdf
- 4) id_lattes.pdf
- 5) declaracao_instituicao_infraestrutura.pdf
- 6) folha_de_rosto.pdf
- 7) declaracao_de_pesquisadores.pdf

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.236.234

8) dispensa_TCLE.pdf

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise do CEP/UFU não foram observados óbices éticos nos documentos do estudo.

De acordo com as atribuições definidas nas Resoluções CNS nº 466/12, CNS nº 510/16 e suas complementares, o CEP/UFU manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa.

Prazo para a entrega do Relatório Final ao CEP/UFU: JUNHO/2024.

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP/UFU LEMBRA QUE QUALQUER MUDANÇA NO PROTOCOLO DE PESQUISA DEVE SER INFORMADA, IMEDIATAMENTE, AO CEP PARA FINS DE ANÁLISE ÉTICA.

O CEP/UFU alerta que:

- a) Segundo as Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16, o pesquisador deve manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa;
- b) O CEP/UFU poderá, por escolha aleatória, visitar o pesquisador para conferência do relatório e documentação pertinente ao projeto;
- c) A aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/UFU dá-se em decorrência do atendimento às Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16 e suas complementares, não implicando na qualidade científica da pesquisa.

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.236.234

ORIENTAÇÕES AO PESQUISADOR:

- O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização e sem prejuízo (Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16) e deve receber uma via original do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, na íntegra, por ele assinado.

- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado pelo CEP/UFU e descontinuar o estudo após a análise, pelo CEP que aprovou o protocolo (Resolução CNS nº 466/12), das razões e dos motivos para a descontinuidade, aguardando a emissão do parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata.

- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Resolução CNS nº 466/12). É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas e adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro); e enviar a notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) apresentando o seu posicionamento.

- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, destacando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. No caso de projetos do Grupo I ou II, apresentados à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador também deve informá-la, enviando o parecer aprobatório do CEP, para ser anexado ao protocolo inicial (Resolução nº 251/97, item III.2.e).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2137098.pdf	24/07/2023 15:09:41		Aceito

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.236.234

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_detalhado_alterado.docx	24/07/2023 15:08:05	Paula Caetano Araujo	Aceito
Outros	formulario_coletadados.pdf	08/06/2023 10:48:57	Paula Caetano Araujo	Aceito
Outros	id_lattes.pdf	08/06/2023 10:29:23	Paula Caetano Araujo	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_instituicao_infraestrutura.pdf	08/05/2023 20:08:27	ANA CLARA SOUZA VIEIRA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	08/05/2023 19:47:04	ANA CLARA SOUZA VIEIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao_de_pesquisadores.pdf	08/05/2023 19:45:14	ANA CLARA SOUZA VIEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	dispensa_TCLE.pdf	08/05/2023 15:21:18	Paula Caetano Araujo	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERLANDIA, 13 de Agosto de 2023

Assinado por:
ALEANDRA DA SILVA FIGUEIRA SAMPAIO
(Coordenador(a))

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLANDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br

